

A INFLUÊNCIA E A TENDÊNCIA DOS ADOLESCENTES EM UTILIZAREM O *MSN MESSENGER* COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Elizete Maria Pillon Ortiz¹
Roseclea Duarte Medina²

RESUMO

Na sociedade moderna, percebe-se que as novas tecnologias têm sido utilizadas em todas as áreas do conhecimento de maneira ampla e definitiva. Nesse sentido, desenvolveu-se a presente pesquisa bibliográfica que tem por tema a educação e as novas formas de utilização da internet na educação. A pesquisa apresenta uma reflexão sobre a informatização e a sua influência e possibilidades de utilização na educação. Este estudo investigou a forma como alunos da 8ª série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Santa Maria utilizam o programa..*MSN MESSENGER* e a ideia que tem sobre a possibilidade dessa ferramenta interativa vir a ser utilizada como agente facilitador do ensino e da aprendizagem. A pesquisa apontou que os alunos apreciam a ferramenta interativa e vêm como positiva a possibilidade de utilizá-la como forma de estudar e interagir com os colegas.

Palavras chave: educação, tecnologia, MSN.

ABSTRACT

In the modern society, one perceives that the new technologies have been used in all the areas of the knowledge in ample and definitive way. In this direction, it was developed present bibliographical research that has for subject the education and the new forms of use of the Internet in the education. The research presents a reflection on computerization and its influence and possibilities of use in the education. This study it investigated the form as pupils of 8^a series of the basic education of a public school of the city of Saint Maria use the program Messenger (MSN) and the idea who has on the possibility of this interactive tool to come to be used as facilitator agent of education and the learning. The research to indicate that the pupils appreciate the interactive tool and come as positive the possibility to use it as form to study and to interact with the colleagues.

Words key: education, technology; MSN.

¹ Aluna do curso pós-graduação em Mídias na Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Professora orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A popularização da internet e dos diversos ambientes disponíveis para a comunicação, tem favorecido a reconfiguração dos recursos desenvolvidos para a comunicação e educação. Com as ferramentas tecnológicas disponíveis passaram a acontecer novas formas de comunicação e, por conseguinte outras formas de expressão foram sendo criadas pelos usuários, substituindo muitas vezes a escrita convencional. Esse fenômeno acabou resultando na construção de uma linguagem escrita paralela que faz cada vez mais parte do cotidiano, principalmente dos mais jovens. Um exemplo disso é que esta linguagem antes restrita ao ambiente virtual como, por exemplo, salas de bate papo, *MSN*, *Skype*, *Orkut*, *blogs*, está se popularizando, invadindo outras áreas, influenciando também no âmbito escolar.

Buscando a compreensão da perspectiva dos alunos em relação aos meios de comunicação que a internet proporciona através do formato *instant messenger*, especificamente o uso do *MSN*, como é conhecido.

Diante de tantas modernidades, a escola precisa estar preparada não só para utilizar o que a internet traz de aspectos positivos, para o ensino e a aprendizagem, mas também deve saber lidar com os aspectos negativos, sabendo fazer a devida triagem.

Os problemas ligados ao uso da internet na Educação não devem ser transformados em desestímulo para o professor e sim fazer da internet uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem de maneira crítica e construtiva.

Considerando o exposto sobre o avanço tecnológico que a internet trouxe para o mundo, desenvolveu-se a presente pesquisa que enfoca a forma de comunicação utilizada pelos jovens que utilizaram o *MSN* na busca de uma nova forma de comunicação, socialização, informação, interação, estímulo e apoio ao ensino e à aprendizagem, aplicados aos alunos das 8ª séries de uma escola pública da cidade de Santa Maria-RS.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Identificar entre os alunos das 8ª séries de uma escola pública da cidade de Santa Maria-RS a aceitação em utilizar o MSN como ferramenta educacional.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer a frequência e o objetivo dos alunos na comunicação por meio do Messenger.
- Questionar junto aos alunos das 8ª séries suas formas de interação através do *MSN*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A interação na internet

A internet é uma rede onde se estabelecem novas possibilidades de interações humanas. Está associada à interatividade que possibilita a ampliação das formas de busca e acesso às informações, com a capacidade de, virtualmente, reduzir as distâncias pela comunicação praticamente em tempo real, em qualquer hora e local, de forma autônoma.

Assim:

A Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos (CASTELLS, 2003, p. 287).

Da mesma forma, segundo afirma Lopes (2005), a internet gerou mudanças nas formas tradicionais de interação, modificando a relação entre as pessoas, colocando em cheque a cadeia tradicional de transferência de informação. Nesse cenário, surgem com uma proposta de ensino inovadora, os ambientes virtuais de ensino, que se caracterizam como ambientes que, através do computador, utilizam

ferramentas para desenvolver situações de aprendizagem. Pode-se citar como exemplo, *softwares* como TelEduc, Moodle, Solar, Sócrates, dentre outros. Esses programas foram inseridos no cotidiano dos educadores virtuais pelo fato de possibilitarem fácil manuseio e controle de aulas, discussões (bate-papos), apresentações, enfim, atividades educacionais de forma virtual. Nesse ambiente, a internet, tornou-se um meio de comunicação que não pode ser considerado apenas como lazer, mas pela sua importância e possibilidades que oferece.

Segundo Moran (1997), na internet são encontrados vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A comunicação se dá com pessoas conhecidas ou desconhecidas, próximas e distantes, interagindo sistematicamente.

Nesse sentido:

A internet traz muitos benefícios para a educação [...]. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiência entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas essas vantagens será mais dinâmica a preparação de aulas (TAJRA, 2001, p. 155).

Em relação à comunicação, o que as pessoas buscam na rede são assuntos de seu interesse, além de pessoas com gostos, valores e expectativas parecidas. Encontram também, pessoas fisicamente próximas e distantes, conhecidas e desconhecidas. Já na educação, professores e alunos praticam formas de comunicação novas (MORAN, 1997). Assim, encontram colegas com os quais podem comunicar-se facilmente por correio eletrônico, por listas de discussão. Atualmente começam a comunicar-se por intermédio de voz. Com isso, aumenta a procura pelos *chats* ou bate-papos. Muitos estudantes passam horas seguidas em conversas aleatórias, fragmentadas, em um autêntico jogo de cena, de camuflagem de identidade, de meias-verdades. Mas o *chat* tem um grande potencial democrático, por ser aberto, multidimensional.

Nessas trocas, realizam-se encontros virtuais, criam-se amizades, relacionamentos inesperados que começam virtualmente e muitas vezes levam aos contatos presenciais (MORAN, 1997).

3.2 A internet como ferramenta educacional

Apesar das controvérsias, o uso da internet na educação tem sido cada vez mais frequente, entretanto, o computador não melhora o ensino apenas por estar presente nos ambientes educacionais. A informatização de uma escola só dará bons resultados se conduzida por professores que saibam exatamente o que querem.

A formação do profissional da educação preparado para atuar no mundo globalizado e informatizado, implica na necessidade urgente de preparar esse profissional de maneira que desenvolva a

[...] capacidade de oferecer aos alunos os domínios de códigos culturais básicos, a capacidade para participação democrática e cidadania, o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e seguir aprendendo, o desenvolvimento de valores e atitudes compatíveis com a vida em sociedade, pois a crescente transformação informática e informacional vem provocar novos hábitos de simbolização, de formalização do conhecimento apoiado num modelo digital, explorado de forma interativa (MORAES, 1996, p. 49).

Considerando-se a estrutura convencional da educação, entende-se a dificuldade enfrentada pelo setor educacional na capacitação de professores para atender alunos na quantidade necessária pelo mercado tecnológico. A opção para disseminar educação tecnológica rapidamente é o uso de mídias com alto poder de difusão, como a televisão e a internet (MAIA, 2010).

A instrução auxiliada pelo computador pode ser uma estratégia instrucional efetiva na educação, desde que as seguintes características sejam avaliadas: qualidade dos programas, o ambiente de uso do computador, as características dos alunos e o treinamento adequado dos professores (KHOINY apud CASSIANE; SILVA; SEIXAS, 1998).

Com relação à qualidade dos programas existentes, há de se atentar que programas pobremente desenvolvidos e/ou pouco explorados por desconhecimento de quem vai usá-lo, podem colaborar para a perda de interesse nesses métodos de ensino; esses aspectos são inteiramente relevantes, pois podem ocasionar uma imagem negativa e servir de desestímulo aos alunos e professores (CASTELLS, 2003).

Na concepção de Silva Filho (2003, p. 1):

Instituições de ensino, tanto públicas como particulares, devem contribuir para o aprendizado e interação dos cidadãos com as novas tecnologias, sendo para isso necessária a atuação governamental e da própria sociedade.

O que antes era reduto do quadro e do giz, hoje é um espaço multicultural e social, onde é possível se encontrar por meio do computador as mais diversas informações, que oferecem a possibilidade de trocas de saberes, não somente através da leitura, mas através de imagens e sons, que transformaram a maneira de ensinar e de aprender.

Assim, como destaca Perrenoud (2000, p. 139), "não se poderia pensar hoje uma pedagogia e uma didática do texto sem estar consciente das transformações a que a informática submete as práticas de leitura e de escrita".

Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. Tendem a acumular muitos textos, lugares, ideias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em sequência mais do que em confronto. Copiam os endereços, os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem (MORIN, 1998, p.1).

O uso das páginas de bate-papo na educação oferece alguns aspectos positivos na sua utilização, como por exemplo, pelo aspecto colaborativo e dinâmico desenvolvido por este recurso. Assim, quando o uso do bate-papo é intermediado pelo professor, acredita-se que não trará maiores prejuízos à escrita. Portanto, deve ficar claro para estes usuários, que o bate-papo é uma forma de se comunicar com outras pessoas, mas que essa não é a única forma de comunicação (PEREIRA, 2004).

Considerando-se a velocidade com que as conversas e trocas de mensagens se processam, Santos (2006) avalia que a internet vem sendo alvo de muitas discussões a respeito da influência que exerce sobre seus usuários. Vale ressaltar que a linguagem utilizada nos sites de relacionamento e *MSN*, tem preocupado pais e educadores, pois alguns estudiosos, - não todos - , entendem que internet pode vir a afetar o domínio da forma culta da língua assim como outros aspectos da educação formal.

Da mesma forma, não se espera que a norma culta da língua seja seguida rigidamente em um ambiente não monitorado como um bate-papo via internet.

Baseado nisto, é interessante notar que os usuários de tais meios expressam sua fala de maneira bastante peculiar, alguns utilizando mais a linguagem característica da internet, com supressão de letras, pontuação e sinais gráficos, do que outros. Submetendo os alunos a uma abordagem sistemática o professor estará disponibilizando os instrumentos necessários para que o aluno consiga fazer suas escolhas e trabalhar com os diferentes registros linguísticos em diferentes contextos.

Há uma discussão relativa à linguagem utilizada nos bate-papos virtuais. Para adaptarem-se a esse meio, seus usuários usam siglas, abreviações e *emoticons* para comunicar-se com outras pessoas da sala. O uso de tantas abreviações e símbolos é devido à leitura das mensagens ocorrer de forma rápida e a resposta às mesmas, mais rápida ainda (PEREIRA, 2004).

A forma distorcida do uso da escrita para a comunicação nos sites de bate-papo é questionável, mas não necessariamente, pode-se afirmar que estes usuários estejam transportando essa escrita às atividades escolares. Entretanto, não é impossível, assim acredita-se ser importante haver uma discussão no sentido de alertar para outras formas de escrita àquelas pessoas que exageram no uso dessa linguagem, não por ser prejudicial, mas para que ele ter contato também com a escrita convencional e outras formas de comunicação adequadas (PEREIRA, 2004).

As pessoas, de uma maneira geral, com a utilização da internet, conseguem se comunicar de forma mais rápida, em diferentes locais, tendo acesso a muitos conteúdos de pesquisa, que podem ser um caminho para o desenvolvimento. Assim, mesmo através de interpretações e linguagem não formal, podem aprender a digitar, a utilização correta de verbos, tanto em textos elaborados como em textos populares. Nesse aspecto, não só na Língua Portuguesa há uma maior aprendizagem, como também em outras áreas, como geografia, história, línguas estrangeiras e outras áreas, pois através desse meio de comunicação é possível visualizar diferentes culturas, climas, adquirindo assim um maior conhecimento.

3.3 MSN (MESSENGER)

O *MSN Messenger*, ou apenas MSN, é um programa de mensagens instantâneas criado pela *Microsoft Corporation*. O programa permite que um usuário da internet converse com outro que tenha o mesmo programa em tempo real,

podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Devido ao fato do *MSN Messenger* já vir instalado com o sistema Windows, este ganhou popularidade e conseguiu fazer com que os antigos usuários de outros recursos similares o adotassem com o tempo (PASSARELLI, 2007).

O referido programa é uma ferramenta de comunicação síncrona. Ou seja, as pessoas se comunicam ao mesmo tempo, de lugares diversos; no Brasil, cerca de 15 milhões de usuários trocam 500 milhões de mensagens por dia por meio do Messenger (MSN), o comunicador instantâneo da Microsoft (MARCONATO, 2010).

É importante perceber que no bate-papo se lida com uma grande quantidade de informações e que nelas precisa-se obter qualidade para garantir uma boa discussão.

Pereira (2004) ressalta várias ferramentas que vem sendo desenvolvidas por profissionais da área da internet, onde se podem descrever algumas tais como:

- *WebChat*: o usuário tem facilidade de acesso por ele ser aberto e disponível na maioria dos sítios. O usuário tem a opção de comunicar-se com o grupo todo ou reservadamente com a pessoa que ele escolher. Em alguns, não tem a possibilidade de gravar a discussão. Para utilizar o programa deve-se escolher algum sítio e em seguida acessar a sala de bate-papo disponível, muitas vezes dividida por categorias, como por exemplo: idades, temas, regiões, etc.

- *Messenger*: o *MSN* é uma rede de serviços oferecida pela Microsoft envolvendo tecnologias de internet, criado em 1994 para ser uma grande rede de serviços *online*. O Windows Live Messenger é a nova geração do MSN Messenger, que agregou novos recursos além dos já existentes no MSN Messenger. O Windows Live Messenger surgiu depois da proposta da Microsoft em reunir os serviços do MSN ao sistema operacional Windows. O Windows Live Messenger é atualmente o Messenger mais usado no mundo com mais de 230 milhões de usuários. [1] No Brasil, o serviço atinge mais de 75% dos usuários da internet, que significa mais de 34 milhões de usuários no país (CASTRO, 2009).

Enquanto ainda se encontrava em beta, para adquirir o novo programa era necessário ser convidado por outro usuário, ou simplesmente se cadastrar no site Windows Live Ideas para garantir uma oportunidade de usuário. No caso dos convites, cada usuário tinha um limite de convites, e o mesmo podia ou não receber mais convites (CASTRO, 2009).

São muito variados os recursos oferecidos pelo MSN, como a possibilidade de salvar o bate-papo, anexar arquivos, utilizar webcam, voz, formatar as fontes, além de outros recursos, como o usuário poder conversar individualmente ou em grupos. O acesso de outras pessoas é disponibilizado por uma lista de contatos que são adicionados e, que também podem ser excluídos ou bloqueados (CASTRO, 2009).

Nesse cenário podem ser encontrados vários tipos de aplicações que podem ser utilizadas no campo educacional, como a divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. Para isso, deve haver uma colaboração entre os sujeitos que buscam um mesmo objetivo em uma atividade, ou seja, é um trabalho conjunto, em que as atividades realizadas contribuem entre si. A partir do momento em que um grupo discute sobre o mesmo assunto, seus componentes estão colaborando entre si. Quando um aluno ou o mediador é solicitado a posicionar-se, ou até mesmo quando faz algumas observações acerca do posicionamento de algum participante, ele está cooperando (PEREIRA, 2004).

A linguagem que pontua tal dinâmica social, entre os mais jovens, é uma linguagem própria que se desenvolveu nesse ambiente: o internetês, conforme explicado por Marconato (2009).

Para Marconato (2009, p. 1):

Integrados à tecnologia e com acesso fácil a computadores e conexões de banda larga (62% dos nossos internautas a usam), os jovens buscam respostas rápidas, proximidade com seus interlocutores e nutrem a expectativa de aproveitar cada momento de diversão. A ansiedade por contato teria estimulado, assim, o hábito de escrever mensagens e a busca de novas formas de expressão ligeira e funcional. No pacote, vieram a simplificação da linguagem e a farta eliminação de vogais.

Silva (2009) aponta que a escrita de hipertextos digitais pode ser considerada como uma nova maneira de expor na interação em ambientes virtuais e que os problemas ortográficos desses textos, estão relacionados a vários fatores tais como a interferência da oralidade na escrita, violação da forma dicionarizadas das palavras e, principalmente, a desconsideração das regras contextuais, são problemas que já deveriam ser sanados desde a 4ª série do Ensino Fundamental. Assim não seria a internet que está distorcendo a língua escrita, mas a falta de conhecimento.

4 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho foi a qualitativa, que segundo do Godoy (1995, p. 58) é aquela que “considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto”.

É ainda uma pesquisa quantitativa, pois esse método permite mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, etc., de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (GIL, 1987).

O presente estudo qualitativo visa pesquisar sobre a utilização do MSN, através de um questionário com 5 perguntas (Anexo a), aplicadas a 70 adolescentes, na faixa etária de 13 a 18 anos, das 8^{as} séries do Ensino Fundamental no Turno da Manhã na Escola Estadual Cícero Barreto em Santa Maria. O questionário elenca questões como a utilização do Messenger, no cotidiano dos alunos e também tenta buscar uma resposta sobre a influência da utilização desse meio de comunicação na forma com que os alunos escrevem no ambiente virtual.

Dentro deste contexto que se propõem a investigação, pretende-se descobrir de que modo se processa a utilização quotidiana da tecnologia de conversação instantânea (*Messenger*)

A partir da pesquisa pretende-se perceber a forma de uso e interação com o MSN que é realizada pelos alunos pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi feita uma análise do trabalho proposto e considerado os resultados aplicados. Os dados foram organizados por sexo, idade e relatos sobre o uso do MSN.

Para melhor identificar os sujeitos da pesquisa, informa-se que dos alunos pesquisados, 40 são do sexo feminino, com idades entre 13 e 17 anos; 30 alunos são do sexo masculino, na faixa etária entre 14 e 18 anos

A primeira questão apresentada no questionário, se referia a identificar os alunos com acesso à internet, revelou que dos 70 questionados, 38 possuem

internet em casa, 32 responderam que não possuem internet em casa, mas que usam com frequência em *Lan Houses* e nas casas de amigos ou colegas e, sete alunos não possuem e não usam a internet para nenhuma finalidade (Figura 1).



Figura 1 – Alunos com acesso a internet

A pergunta seguinte questionou aos alunos: *Para você, o recurso de bate papo, MSN, pode ser usado como instrumento de ensino-aprendizagem?*

As respostas dos alunos revelam uma posição bastante positiva em relação a essa pergunta, pois apontaram que seria possível e viável para o aprendizado, mas se caso todos possuíssem internet. Ressaltaram os alunos poderia haver uma maior interação, mais agilidade e mais facilidade na comunicação trazendo um aumento no interesse pelos estudos, já que todos poderiam interagir entre si e buscariam os mesmos conhecimentos e interesses.

Os alunos destacaram ainda que a utilização do MSN poderia tornar a aprendizagem mais divertida, aproximaria melhor o professor e alunos.

A visão positiva dos alunos em relação à utilização do MSN na escola para a aprendizagem, confirma o que já se sabe: crianças e jovem tem grande interesse pelas novas tecnologias, ao contrário de muitos adultos e até mesmo professores.

De acordo com Barth (2010, p. 5):

Com a disseminação da informática, o computador chegou também às escolas e passou a ser absorvido não só pela administração, mas também no processo ensino aprendizagem, revestido de uma modernidade que exerce grande fascínio sobre os educandos e, muitas vezes, aterrorizando os educadores (BARTH, 2010, p. 5).

As questões impostas pelo aspecto negativo oferecido pela internet, devem ser discutidas e esclarecidas junto aos alunos, de maneira que seja possível que

estes percebam a grande e atual fonte de informação, lazer e comunicação que esses recursos podem proporcionar.

Sobre a interação com os colegas, os alunos afirmaram ser possível e essa informação é confirmada pela literatura, quando Monteiro (2008, p. 1) afirma que os jovens

[...] gostam de fazer amigos através da internet, adoram participar nas redes sociais, não vivem sem o celular e passam horas a falar no Messenger. Mas continuamos a ficar surpreendidos quando um adolescente afirma ter centenas de amigos online [...] (MONTEIRO, 2008, p. 1).

A utilização dos meios informacionais na educação já não são uma novidade, mas recursos como o MSN ainda podem ser melhor explorados, com a utilização desse meio das formas mais simples às mais complexas, como a correção em tempo real de trabalhos escolares, como a criação de salas de discussão de temas definidos pelo grupo. Essas possibilidades, como afirmam os alunos, pode aproximar as turmas do professor e favorecer um melhor relacionamento entre os adolescentes, em tempo de violência escolar.

Outra grande vantagem do uso do MSN como ferramenta educacional é poder reunir muitos alunos em uma sala virtual, com apenas um professor, que poderá atender aos alunos na ordem de manifestação de cada um, sem atropelo e sem desvio da atenção.

Para Moraes (1996), o sistema educacional convencional pode modificar-se significativamente com as novas tecnologias, possibilitando a troca de informações entre pessoas que participam de projetos e pesquisas em conjunto mesmo estando geograficamente distantes, possibilitando a integração de várias mídias

Na questão seguinte foi solicitado aos alunos que citassem exemplos de grafias abreviadas e que explicassem o motivo que os levam a fazer uso dessas formas.

Foi respondido por todos os alunos que a grafia usada no *MSN*, agiliza a comunicação. Contudo essa nova prática de interação é por causa da sociedade de hoje que privilegia a comunicação e a informação em que se resume em comunicar-se no máximo com um mínimo de espaço e tempo, recorrendo ao mínimo de palavras recortadas ou abreviadas.

Marconato (2009, p. 1), sobre o internetês, explica:

Na ponta do teclado, o internetês dá nome a um conjunto de abreviações de sílabas e simplificações de palavras que leva em conta a pronúncia e a eliminação de acentos. De quebra, acrescenta uma leve dose de humor às mensagens on-line. Não o suficiente para evitar inúmeras críticas, como a de que os jovens têm sido induzidos a escrever mal e a de ser um frankenstein de linguagem, excludente e viciada

No quadro 1 apresenta-se uma relação de palavras abreviadas que os alunos citaram, quando interagem fazendo uso da internet e ou do *MSN*.

Acho - axo	Obrigado - bgd
Aqui - aki	Porque – pq
Até mais ver - tmais	Quando - qdo
Beleza – blz	Que – k
Beijos – bjs	Querido – kirido ou klido
Cadê – kd	Quero – kero
Está bem – ok ou tá	Sim – s ou yes
Hoje – hj	Tchau – xau
Já- jah	Rir – heheheh ou hihhi ou hahahaha
Muito – mto	Você – vc
Não – n ou naum	

Quadro 1 – Lista de abreviaturas utilizadas na internet (MSN)

Apesar das críticas, estudiosos como Sírio Possenti, professor de linguística da Unicamp, assegura que não existiria fator de risco, pois uma coisa é a grafia; outra, a língua. Não há linguagem nova, só técnicas de abreviação no internetês. As soluções gráficas são consideradas pelo estudioso como interessantes, pois a grafia cortada é a vogal. A palavra "cabeça", por exemplo, vira "kbça", e não "aea". A primeira forma contém os fonemas indispensáveis ao entendimento (apud MARCONATO, 2009, p. 1).

Nesse cenário tecnológico e dinâmico, Marcon (1998) afirma que o educador necessita, urgentemente, posicionar-se política e pedagogicamente sobre o emprego das novas tecnologias de informação e comunicação, aprendendo como usar os recursos auxiliares de ensino, para não se fechar diante dos avanços da tecnologia e explorar, de maneira eficiente, as suas potencialidades didáticas.

Marcon (1998, p. 32) ressalva, entretanto, que:

A escola não pode ignorar essa nova realidade que cresce aceleradamente, mas não pode também incorporá-la em suas estratégias curriculares de modo arbitrário nem se deixar levar pelo entusiasmo da simples inovação, ou seja, pela inovação ingênua e/ou pelo modismo didático.

Assim, é importante que se avalie com ponderação o uso desses novos equipamentos e que a sua utilização possa conviver pacificamente com o trabalho pedagógico da escola, pois se assim não for, corre-se o risco de realizar um trabalho totalmente dissociado dos objetivos almejados.

6 CONCLUSÃO

Foi observado que o uso do *MSN* é um fenômeno forte e que o mesmo se democratizou, principalmente entre os jovens fazendo parte integrante do seu cotidiano. As gerações que nasceram e que estão crescendo familiarizadas com o computador e as conversações *online*, estão desenvolvendo uma forma paralela de se comunicar pela forma escrita, com o objetivo de se expressarem ao máximo com o mínimo de palavras, ou letras.

Os dados da pesquisa apresentados revelam a popularidade que este serviço representa para os jovens no que se refere à comunicação e informação. Esse recurso serve para aproximar a realidade do aluno nas ações escolares, mas para que isso seja feito de forma correta, o professor deve traçar um planejamento bem definido com objetivos e estratégias que vão de interesse do aluno com conteúdos significativos e critérios envolventes. Uma maneira proveitosa de utilizar o *MSN* como recurso educacional, seria ter sempre o professor como mediador, de forma que pudesse esclarecer as dúvidas entre os alunos, organizar as manifestações e ressaltar as normas de boa convivência também no ambiente virtual.

No caso de não haver a monitoria do professor, os próprios alunos poderiam registrar o histórico de as suas manifestações, para posteriormente entregar ao professor, que faria a comprovação da presença e das atividades.

Os trabalhos não mediados pelo professor, poderiam ser desenvolvidos em grupo, com um monitor escolhido entre os alunos, que ficasse responsável para

enviar aos demais e ao professor o resultado da reunião, como se fosse uma ata, para que todos tivessem o conhecimento das dúvidas nos diferentes grupos.

Como ferramenta de comunicação síncrona, o MSN pode proporcionar benefícios para o desenvolvimento de atividades dentro da sala de aula ou extra-sala, e até mesmo facilitando o intercâmbio com outras escolas, cidades e mesmo países, revelando culturas e lugares diferentes. Através do bate papo em forma de discussão é possível estimular a escrita, a fala e a manifestação mesmo daqueles alunos mais tímidos, pois os recursos tecnológicos oferecem a possibilidade da manifestação sem a exposição, que muito assusta os jovens. Para essas práticas é necessário um planejamento, que pode ser desenvolvido juntamente com os alunos, para que estes conheçam as formas de participação e avaliação.

O *MSN* é uma tecnologia de comunicação e interação da sociedade contemporânea que vem a cada vez mais apaixonando, cativando os jovens e adolescentes ao utilizarem e manipularem essa ferramenta que privilegia a escrita. Contudo, este processo ainda é pouco documentado e discutido, visto que a posição de educadores positivas ou negativas, muitas vezes não trazem justificativa plausível e nem a opinião dos usuários, os alunos. Outra dificuldade em se realizar a análise é a falta de pesquisa que apresentem resultados qualitativos sobre se existe melhoria no processo de aprendizagem com a utilização do MSN.

Destaca-se como uma proposta posterior para estudo a verificação das dos fatores negativos associados à utilização do MSN como ferramenta educacional, visto que esse tema não foi incluído como objetivo da presente pesquisa e não foi apresentado pelos alunos, mas que é uma questão bastante apontada por pais e professores.

Assim, ressalta-se a necessidade de serem realizadas mais pesquisas em profundidade, que possam revelar as questões que aqui surgiram mas que para as quais não foi possível obter-se respostas.

7 REFERÊNCIAS

BARTH, I. I. O. **Novas tecnologias na formação de professores:** possibilidades e desafios. Monografia de especialização. Centro Universitário de Maringá. Departamento de Pós-Graduação. Maringá: CESUMAR, 2010.

CASTRO, Paulo. **10 anos do MSN e suas mudanças**. Disponível em: <<http://www.castroinfont.com/microsoft/10-anos-do-msn-e->>. Acesso em: 27 jul. 2009

CASSIANI, S. H. B.; SILVA, F.B.; SEIXAS,C.A. A instrução auxiliada pelo computador (CAI) e o ensino de enfermagem. **Revista Tecnologia Educacional**. v.29, n. 146, p.38-43, 1999.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de. (org) **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril, 1995.

MAIA, Sônia Maria Alves. **O uso das tecnologias da informação e da comunicação como suporte a educação à distância**. Disponível em: <http://www.pgie.ufrgs.br/alunos_esp/esp/soniam/public_html/artigos/pie006.htm>. Acesso: 10 out. 2010.

MARCON, T. **Educação e universidade**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

MARCONATO, Sílvia. A revolução do internetês. **Revista Língua portuguesa**, São Paulo, 11/2010 - Edição 61. Segmento.

MONTEIRO, A. **Mediação no uso da Internet por crianças e jovens**: Contornos do problema. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/Comunicacao>>. Acesso em: 10 out. 2010.

MORAES, M C. **O paradigma educacional emergente**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**. v. 26, n. 2, Brasília, May/Aug, 1997.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 2, n. 3, ago., 1998. Disponível em:

3. Você acredita que conseguiria, usando o MSN, interagir com os colegas, trocar ideias e enriquecer seus trabalhos no processo ensino-aprendizagem?

Sim Não

4. Você já pensou na possibilidade de estudar interagindo usando a internet como meio de comunicação e interação sem precisar sair de casa?

Sim Não

5. Cite exemplos de abreviaturas que você mais usa para se comunicar no MSN e explique os motivos.